

PIBID E O ENSINO MÉDIO: UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Nadyne Maria Marinho dos Santos¹
Gabriele Paulino da Silva²
Jussara Natália Moreira Belens de Melo³

RESUMO

Este ensaio é fruto da nossa experiência como bolsistas no subprojeto de sociologia do Programa de Iniciação à Docência- PIBID - UEPB, realizado no período de abril de 2021. O mesmo tem por finalidade compreender a contribuição da atuação das/os pibidianas/os de sociologia na formação das/os alunas/os do ensino médio. Nesse sentido, foram utilizadas bibliografias sobre o ensino de sociologia, assim como nas ideias a respeito da educação da práxis *freiriana*, mediada pela dialogicidade. A metodologia utilizada foi a observação indireta e aplicação de um questionário com perguntas fechadas, que foi encaminhado as/os alunas/os do ensino médio de uma escola pública, da cidade de Queimadas-PB, pelo Google Forms. As perguntas objetivaram compreender a percepção das/os discentes acerca das contribuições do PIBID nas atividades síncronas de sociologia, no período de agosto a dezembro de 2020. Desse modo, pautamo-nos em narrativas de alunas/os do ensino médio, da escola lócus da atuação do PIBID de sociologia da UEPB, com foco nas contribuições das/os licenciandas/os de sociologia, nas aulas ministradas. Por meio desta reflexão, é possível entendermos a importância da parceria PIBID e escola pública, ensejando em outras maneiras de ensino-aprendizagem na educação básica e promovendo a formação inicial de professoras/es dos cursos de licenciatura em sociologia.

Palavras-chave: Ensino de sociologia. Formação inicial de professoras/es. PIBID.

ABSTRACT

This material is the report of an exploratory research that aims to understand the relationship between the teaching initiation project, PIBID, and the view that high school students have about the teaching of Sociology. When developing the research, several factors that contribute positively and negatively in the teaching of Sociology are enunciated, in addition to a reflection on the need for new methodologies for the subject. Based on responses from students who have had the experience with PIBID, relating the practice of undergraduate students with their relationship with sociology. Through this it is possible to understand the need for new methodologies and practices in the teaching of Sociology, as well as the importance of PIBID in the training of higher education students

Keywords: Teaching of Sociology. PIBID.

¹ Aluna do curso de sociologia da UEPB/Campus I. E-mail: nadyne.santos@aluno.uepb.edu.br

² Aluna do curso de sociologia da UEPB/Campus I. E-mail: gabriele.paulino@aluno.uepb.edu.br

³ Licenciada em Ciências Sociais pela UFPB. Atualmente, professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)- Campus I e coordenadora do subprojeto PIBID/UEPB, do curso de sociologia. E-mail: jussara26@servidor.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

O PIBID⁴ é um projeto voltado para as mais diversas áreas de conhecimento que tem promovido, desde 2007, experiências de docência e contato direto entre discentes de cursos superiores e as/os alunas/os da escola básica. Administrado pela CAPES, o projeto vem sendo desenvolvido na área educacional e tem alcançado excelentes resultados, não só para as/os graduandas/os, mas também para coordenadoras/es, supervisoras/es e alunas/os da educação básica.

O ensino de Sociologia nas escolas tem sido duramente criticado, pelo viés educacional, político ou social. A matéria por muito tempo vem sendo subjugada e escanteada pelo poder político, o que resultou em uma visão negativa por parte das diferentes vozes sociais, muitas vezes, desqualificando a contribuição da sociologia na educação básica.

A parceria do PIBID entre escola e professoras/es em formação nos presenteia com uma reflexão sobre o ensino de sociologia, que vai além dos muros da escola ou das universidades. Nesse sentido, buscamos compreender a contribuição que a iniciação à docência vem dando à educação básica, por meio dos olhares das/os alunas/os do ensino médio, sobre o ensino de Sociologia. A partir deste trabalho⁵, buscamos possibilitar a retroalimentação da formação inicial de professoras/es, repensando a respeito da posição do ensino de sociologia na educação básica e das metodologias utilizadas, dentre outras nuances do processo ensino-aprendizagem. E, assim, ampliar os horizontes do ensino de sociologia, especialmente em virtude dos ataques que o mesmo vem sofrendo nos últimos anos.

A sociologia, apesar de ser considerada uma ciência desde o século XX, ainda passa por dificuldades que limitam sua existência, principalmente nas escolas. Atualmente, essa discussão tem se tornado ainda mais importante à medida que questões postas pela sociedade, que antes não existiam ou não eram uma ameaça em si, vêm afetando a estabilidade das Ciências Sociais, da formação inicial de professoras/es de sociologia e, especificamente, do ensino de sociologia.

Um destes fatores, que contribui para o sucateamento das ciências sociais no ambiente escolar, é sem dúvidas a visão capitalista que está sendo instaurada nas escolas, que ao ser

⁴ O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência)^[1] é uma das iniciativas da política de formação inicial de docentes, criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, visa principalmente, a valorização do magistério (Fonte: Wikipedia, 2018).

⁵ Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa elaborado sobre o PIBID da UEPB - Universidade Estadual da Paraíba, no subprojeto do curso de Sociologia, coordenado pela Profa. Jussara Natália Moreira Belens de Melo.

analisada de perto, evidencia um tipo de educação que constrói o ser social unicamente para o trabalho. A educação tecnicista é uma força contra a sociologia, pois não promove a formação crítica da/o aluna/o e também não possibilita que a/o professora/or seja livre em seus ensinamentos e opiniões dentro da sala de aula. Essa perspectiva vai de encontro aos ideais da sociologia, que visam, entre outras coisas, refletir sobre as interações e os rituais que simbolicamente atravessam essas relações (MILLS, 1970).

Outro elemento em destaque é a falta de interesse por parte do governo brasileiro em investir na ciência. Percebe-se que essa atitude é bem mais visível quando a ciência em questão é a humana ou social, o que resulta na falta de uma formação continuada de professoras/es, precarizando assim a educação e, especialmente, o ensino de sociologia.

Quando observamos esse fenômeno, podemos analisar que a sociologia acaba sendo colocada como uma matéria complementar ou de caráter pouco importante em relação às demais matérias escolares, na área das ciências humanas. Tal questão termina por promover uma visão errônea sobre a importância do ensino em sociologia. Metodologias arcaicas, material didático pobre, falta de recursos e relação vertical entre alunas/os e professoras/es são algumas das questões que se sobressaem, principalmente quando não há docentes formadas/os em sociologia lecionando efetivamente. Assim, por vezes, são colocados na sala de aula professores que não têm conhecimento daquilo que será ensinado, muito menos, do seu lugar social diante do processo educativo.

O papel da sociologia é totalmente diferente daquele que vem sendo construído nos últimos tempos e, por isso, é necessário sempre frisar qual seu lugar na sociedade contemporânea e, especificamente, na educação básica. Como afirma o autor

A disciplina de Sociologia deve “motivar” os envolvidos na atividade de reflexão, deve desenvolver atividades que lidem com os conteúdos e significados relevantes à construção de “[...] sentidos transformadores da subjetividade humana”, deve “[...] desnaturalizar as relações sociais, possibilitando aos sujeitos estabelecerem uma relação consciente com o mundo (MENDONÇA, 2011, p. 349).

Quando nos deparamos com um ensino de Sociologia voltado para o que ele realmente deve ser aprendemos que, apesar das circunstâncias, há uma esperança para a ciência. Formar indivíduos que pensam a sociedade, que criticam sua própria realidade, que julgam seus próprios ideais e opiniões, mostrando e enunciando a verdade por trás da “maquiagem” social é o principal - e talvez o mais importante -, dever da Sociologia. Mas, como podemos alcançar tal feito, se não há oportunidades para aquelas/es que de fato são formadas/os na área, que conhecem a essência do ensino da matéria? E, mesmo quando há oportunidades, sempre há

algo que castra ou desqualifica o que as/os professoras/es de sociologia constroem de bom por meio da educação.

Um projeto de iniciação à docência, como o PIBID, une esses principais fatores de apagamento da sociologia à formação das/os discentes dos cursos de licenciatura em sociologia e Ciências Sociais. Ele possibilita às/os licenciandas/os de sociologia um olhar diferente sobre a escola, que se volta para a prática e não apenas para teoria. Segundo Almeida (2007):

Competência vem de técnica, e técnica se aprende fazendo. Portanto, só se constrói um professor na prática diária de sala de aula. O professor segue construindo-se no espaço que ocupa, e essa construção se dá quando o espaço em que está inserido já é, ou será, mediante transformação que ele poderá implementar, um ambiente educativo. (ALMEIDA, 2007, p. 33).

Esse tipo de iniciativa abre caminhos para que a/o discente entenda e viva a realidade da escola, para que não haja o estranhamento futuro que muitas/os formandas/os sofrem quando se deparam com o ambiente educacional. As desigualdades e a própria posição da sociologia no ambiente escolar são questões que, muitas vezes, desestabilizam a/o professora/or, o que resulta como antes discutido, em uma visão sobre o ensino de Sociologia que escapa do seu verdadeiro propósito.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, nos guiamos por referências bibliográficas sobre o ensino de sociologia e o lugar da sociologia no estudo das interações sociais. Também utilizamos da observação indireta, realizada durante as atividades síncronas, ao longo de três meses, no ano de 2020.

Como instrumento para coleta de dados optamos pela aplicação de um questionário, via plataforma do Google Forms. Assim, buscamos analisar a posição da sociologia no âmbito social e educacional. Uma questão pouco abordada, mas que é de suma importância para as/os interessadas/os na formação inicial e continuada de professoras/es, especialmente de professoras/es de sociologia.

Nessa direção, aplicamos o questionário entre alunas/os de uma Escola Cidadã Integral, da cidade de Barra de Santa Rosa – PB; instituição pública de ensino que recebeu as/os alunas/os do subprojeto de Sociologia do PIBID-UEPB, coordenado pela professora Dr^a. Jussara Moreira Belens de Melo. O questionário foi respondido de forma virtual, com (06)

alunas/os, de diferentes gêneros e condições sociais, abrangendo a faixa etária de 16 a 18 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir desta pesquisa constatamos que, inicialmente, as/os alunas/os do Ensino Médio, em sua maioria, têm alguma resistência com relação ao ensino de Sociologia. No entanto, essa percepção muda quando há a participação dos mesmos no PIBID. Compreendemos, também, porque a visão das/os discentes se modifica, quando as/os mesmos têm o contato com as/os alunas/os bolsistas do PIBID de sociologia.

O questionário foi aplicado via Google Forms a alunos de uma Escola Cidadã Integral na Paraíba, que fizeram parte do primeiro módulo do subprojeto de Sociologia da UEPB. Em várias de suas respostas, eles enunciaram que tiveram seu primeiro contato com a matéria no início do Ensino Médio, mas que nesse período ela possuía um caráter expositivo e literário. Como é possível observar na seguinte afirmação “[...]Eles faziam suposições do passado para o futuro”.

Quando perguntados sobre os tipos de avaliação nas aulas de sociologia, a maioria das/os discentes respondeu que era feito por meio de provas e outras atividades realizadas pelo caderno. Elas também frisaram em suas respostas que viam a matéria, antes da experiência com as/os bolsistas do PIBID, como boa ou regular.

Nesse contexto, é de extrema importância frisar que as/os bolsistas responsáveis pelas aulas eram inteiramente cientes da significância do uso de metodologias mais interativas, baseadas na dialogicidade, tendo em vista que o projeto estava sendo vivenciado de forma remota, o que acabou reduzindo, por um lado, o contato aluno-professor, no tocante ao conhecimento prático em sala de aula mas, por outro, ampliou a quantidade de recursos digitais a disposição para a execução das aulas remotas. Desta forma, buscou-se sempre inovar, para chamar atenção das/os alunas/os que estavam desmotivadas/os pelo ensino remoto, apresentando dificuldades de acesso às aulas.

Com relação à resistência, que os discentes mostraram inicialmente, diante das aulas de sociologia, a mesma foi diminuindo na medida que as semanas seguiam. Percebemos também um maior entrosamento e presença das/os alunas/os nas aulas remotas; trazendo vários pontos positivos para o processo de ensino-aprendizagem da matéria, como frisado por um das/os alunas/os: “[...]Sim, positivamente, eles trouxeram dinâmica às aulas”.

Assim, como informado por um dos alunos que responderam ao questionário, o PIBID de sociologia apresentou uma nova perspectiva em relação à disciplina. Por meio da utilização de novas metodologias, alcançou um de seus objetivos que é a melhoria do ensino na área em que é aplicado. Além disso, esse projeto foi capaz de proporcionar novas experiências, tanto para as/os alunas/os da escola, como para as/os licenciandas/os e pibidianas/os.

No tocante as/os pibidianas/os e sua experiência como docente, duas relataram que o contato, mesmo que virtual com os alunos, proporciona o sentimento de emoção e de dever cumprido. Nesse sentido, foi possível descortinar que os bolsistas tiveram uma ótima percepção sobre a escola e o papel do professor.

Com referência às metodologias, ao serem perguntados sobre os tipos que mais promoveram a assimilação dos conteúdos, os recursos audiovisuais foram amplamente apontados. Esse fator aponta uma mudança direta em relação às questões anteriores já citadas, onde foi enunciado que a matéria seria ensinada por meio de livros e exposições (orais, principalmente).

Dessa forma, consideramos que unir a educação com os recursos digitais, mediados pela dialogicidade, ressignificou a relação das/os alunas/os do ensino médio com as aulas de sociologia, possibilitando a reflexão sobre a importância da sociologia para a vida social. É válido ressaltar utilizar os conhecimentos prévios dos alunos e das suas realidades como meio educacional na sala de aula, como defende Freire (2004), mostrou-se como uma eficaz metodologia. Nesse sentido, esta proposta abre portas, como ele mesmo teorizava, para uma educação libertadora. Sendo assim, antigas metodologias acabam por ter pouca eficácia ou até mesmo não despertam interesse nas/os alunas/os, fazendo-se necessário a criação de outras maneiras de ensinar.

A metodologia utilizada serviu de inspiração não só para as/os bolsistas, mas também para outras pessoas que acompanham o programa. O retorno positivo das/os alunas/os foi de extrema importância para que o projeto continuasse com seus planejamentos. Além disso, o mesmo serviu de base para que os pibidianos pudessem trabalhar em outra escola, com a mesma metodologia, recebendo avaliações positivas e o acolhimento da matéria, por parte dos discentes da escola.

À luz do pensamento de Freire, a metodologia utilizada foi pautada na base do diálogo e na enriquecedora troca de saberes entre um sujeito e outro. A partir dessas experiências as/os bolsistas aprenderam não só como ensinar de forma remota, mas também como interagir com as/os alunas/os, relacionando recursos digitais e dialogicidade, por meio da pedagogia da

pergunta para a reflexão de conceitos e categorias sociológicas e das vivências cotidianas das/os alunas/os.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é possível inferir que a sociologia, como matéria formadora de indivíduos, precisa ser reinventada e analisada sob uma nova ótica. O projeto de iniciação à docência reelabora uma visão instituída por uma história repleta de idas e vindas, e reafirma a importância, a necessidade, a verdade por trás do ensino de sociologia.

Nesse sentido, não há espaço para um ensino voltado apenas para os livros, metodologias antigas e para exemplos distantes das realidades das/os alunas/os. Percebemos, com a nossa experiência do PIBID, que devemos, cada vez mais, aproximarmos os conceitos, e as categorias sociológicas à realidade das/os alunas/os, mostrando a elas/es que a sociologia reflete sobre as interações sociais, seus símbolos, ritos e que esses são importantes para o conhecimento científico e a prática pedagógica.

Problematizar sobre as desigualdades e as lutas sociais. à luz de metodologias que percebam as/os educandas/os como sujeitos sociais, fazedoras/es de suas histórias, é de fundamental importância para nortear a formação inicial e continuada de professoras de sociologia. Aproximar as/os alunas/os da escola básica com as/os licenciandas/os provoca excitação e curiosidade a ambos, causando reconhecimento do trabalho que irá exercer e aproximação da teoria com uma prática, que antes era distante da vida das/aos graduandas/os.

Ao conectar esses mundos, a sociologia vai ocupar o local que sempre deveria ter estado: a de desvelar os problemas sociais, à luz das categorias e conceitos sociológicos, formando pessoas reflexivas, críticas e transformadoras. Assim, seu ensino, mediado pela relação teoria e prática, possibilita as/os professoras/es e toda uma sociedade, de maneira mais ampla, perceber a importância da mesma para vida social.

Em uma realidade política de crise que vivemos, a sociologia vem para mostrar a realidade em que estamos inseridas/os, nossos lugares sociais para a engrenagem da vida social, assim como para a sua transformação. Pois, um ensino de sociologia que relaciona teoria e prática, mediada pela dialogicidade entre todas e todos envolvidas/os no processo educativo, desnaturaliza, provoca, filósofa e salva.

REFERÊNCIAS

BRIGHENTI, Tarcísio; WELTER, Tânia. **O ensino de sociologia e o PIBID ciências sociais: A universidade vai à escola**. [S.l.: s.n.]. Disponível em:

<<http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/VI-SS-Sociologia/trabalhos/textos/TANIA%2003%20-pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2021

DECESARE, Michel. 95 anos de ensino de sociologia no ensino médio. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.39, n. 1, p.113-137, jan/mar. 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a08.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FRANÇA, Carlos; FREITAS, Maria. História da Sociologia e de sua inserção no ensino médio. **Movimentação**, Dourados, v. 3, n. 5, p. 39-55, 2016. Disponível em:

<<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/7218>>. Acesso em: 22 mar. 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre, 2004.

GOMES, Patrícia; SOARES, Camila; SOUZA, Rosa. Impacto do material didático criado pelo PIBID: A experiência na elaboração de métodos de ensino e materiais didáticos do PIBID/Sociologia da UFV. **Encontro Estadual de Ensino de Sociologia (ENSOC)**. [S.l.], set 2012. Disponível em: <<http://www.labes.fe.ufrj.br/Eventos/3ENSOC/PDF/GT5.2.3.pdf>>.

Acesso em: 22 mar. de 2021

MOURA, Wallace; PEREIRA, Natália; SILVEIRA, Elisabete. Sociologia no ensino médio e o PIBID: Brincando, pensando e construindo práticas educativas com autonomia. **Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 184-200, out/jan. 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/25701/19511>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

NEVES, Ana. Sociologia no ensino médio: Com que “roupa” ela vai? **Encontro Estadual de Ensino de Sociologia (ENSOC)**. [S.l.], set 2012. Disponível em:

<http://www.labes.fe.ufrj.br/Eventos/3ENSOC/PDF/GT4.1.2.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2021.